

CIÊNCIA EM PORTUGUÊS

O País dá passos importantes na área, mas ainda precisa de quadruplicar o investimento para apanhar a Europa



1 Estamos aquém das metas europeias
2 O trabalho de Elvira Fortunato é exemplo de excelência
3 Ministro da Ciência sublinha “o papel do ‘Falar Global’ na divulgação da cultura científica

Até parece que Hollywood já conhecia os planos do Centro de Investigação de Materiais da Universidade Nova de Lisboa (UNL). No filme ‘Relatório Minoritário’, Steven Spielberg prevê um futuro onde em qualquer superfície passa informação em vídeo. É esse futuro que Elvira Fortunato, diretora deste centro, está a construir.

A cientista está no top dos cinco investigadores mais importantes do mundo em eletrónica transparente. Com várias patentes na área, uma delas com a Samsung, Fortunato está a desenvolver materiais de bai-

xo custo, recicláveis e amigos do ambiente. A ideia é ter eletrónica flexível em qualquer superfície que pode ter a forma de uma pulseira – usada por bombeiros para detetar a presença de gases inflamáveis –, ou, por exemplo, em embalagens inteligentes com sensores que dizem se os alimentos estão fora de prazo.

Investimento

Para tornar real esta ficção é preciso investimento para continuar a investigação e neste capítulo Portugal está muito abaixo da média europeia, segundo um estudo di-

vulgado pela OCDE que pede ao Governo português um aumento sem precedentes do financiamento da ciência. Em entrevista ao ‘Falar Global’, o Ministro da Ciência e Ensino Superior enaltece o trabalho de excelência de Elvira Fortunato. Manuel Heitor reforça que “até 2030, Portugal terá de multiplicar por quatro o investimento das empresas e duplicar a despesa pública em 12 anos para atingir as metas europeias”. O ministro aproveita a entrevista para sublinhar a “importância do ‘Falar Global’ na divulgação da cultura científica”.



SOCIEDADE BIT

REGINALDO RODRIGUES DE ALMEIDA

Professor universitário e apresentador CMTV do programa Falar Global

CIDADANIA CIENTÍFICA

No período conturbado em que vivemos, com conflitos locais que assumiram proporções globais, a Ciência parece ser baluarte de cidadania, sinónimo de civilização. Pandemias como a fome em África ou conflitos armados como o da Síria mostram um mundo bárbaro, onde as fragilidades do ‘contrato social’ gerado pela globalização parecem ser cláusulas desprovidas de significado. Eis então que se impõe refletir sobre outra premissa, a da vontade política; isto é, se tecnologicamente estão criadas condições para que o mundo seja, de facto, melhor do aquele vivido pelas gerações anteriores – deverão então criar-se dinâmicas para projetar um mundo melhor.

Este exercício utópico pode nada acrescentar, mas pior será difícil. Sonhar não prejudica, e esse sonho só o será enquanto não for realidade. Para tal, terá necessariamente de passar pela Ciência para depois se chegar à cidadania, à que permite que mulheres e homens possam mesmo criar novos horizontes de esperança.

NOTÍCIA REALIDADE AUMENTADA

ÓCULOS DO FUTURO

Os óculos de realidade aumentada com som chegam no verão. Os Bose AR transmitem áudio capaz de o utilizador se sentir dentro da realidade retratada.



LISBOA PAVILHÃO DO CONHECIMENTO

CIÊNCIA DOS JOGOS

Arrançou a 25 de outubro uma exposição que ensina Biologia e Física com ajuda dos jogos e do universo Angry Birds. Muito para ver no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa.

